

PERIODICIDADE | MENSAL

 **ABRIL**

2018

MER
CADO
DE

INESC

TRABALHO

GOVERNO DO
MARANHÃO
GOVERNO DE TODOS NÓS



IMESC

INSTITUTO MARANHENSE DE
ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
E CARTOGRÁFICOS

A Nota se propõe a fazer uma discussão do resultado do comportamento do emprego formal maranhense a partir de informações extraídas do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED)

WWW.IMESC.MA.GOV.BR

GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Flávio Dino de Castro e Costa

SECRETÁRIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Cynthia Celina de Carvalho Mota Lima

**PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E
CARTOGRAFICOS**

Felipe Macedo de Holanda

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS

Dionatan Silva Carvalho

DIRETORA DE COMUNICAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE DADOS

Lígia do Nascimento Teixeira

ELABORAÇÃO

Geilson Bruno Pestana Moraes

Rafael Thalysson Costa Silva

EQUIPE DE CONJUNTURA

Pesquisadores

Anderson Nunes Silva

Dionatan Silva Carvalho

Erivam de Jesus Rabelo Pinto Junior

Geilson Bruno Pestana Moraes

Gianna Beatriz Cantanhede Rocha de Lima

Jainne Soares Coutinho

João Carlos Souza Marques

Marlana Portilho Rodrigues

Paulo Eduardo Robson Mendes

Talita de Sousa Nascimento

Auxiliar de Pesquisa

Humberto Vitor

REVISÃO TÉCNICA

Erivam de Jesus Rabelo Pinto Junior

REVISÃO

Camila Carneiro

DIAGRAMAÇÃO / CAPA

Yvens Goulart

Apresentação:

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos, apresenta a Nota Mensal de Conjuntura Econômica sobre mercado de trabalho formal do Estado. Esta nota é um dos produtos do Boletim de Conjuntura Econômica, elaborado pelo mesmo Instituto. A nota, deste modo, se propõe a fazer uma discussão do resultado do comportamento do emprego formal maranhense a partir de informações extraídas do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED), tendo como referência a Região Nordeste e o Brasil. Os dados do CAGED, divulgados mensalmente pelo Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS) compreendem os fluxos de empregados formais admitidos e desligados (regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho – CLT) e constitui-se em um importante e detalhado termômetro da dinâmica de atividade econômica no Brasil.

Felipe de Holanda
Presidente do IMESC

Sinopse

O Maranhão registrou 1.332 contratações líquidas em abril de 2018, configurando o melhor resultado para o mês dos últimos 6 anos. Enquanto que, no mesmo período de 2017, verificou-se a eliminação de 1,2 mil postos de trabalho. Em termos setoriais, o resultado positivo foi liderado pelos Serviços (+683), principalmente pela atividade *Serviços Combinados de Escritório e Apoio Administrativo* (+438); e pelo Comércio, especialmente na atividade *Comércio Varejista de Mercadorias em Geral, sem Predominância de Produtos Alimentícios*, que gerou 126 admissões líquidas.

No que se refere ao resultado do 1º quadrimestre de 2018, foram realizadas 1,8 mil admissões líquidas no Maranhão, no qual o setor Serviços (+3,8 mil) e a Agropecuária (+541) lideraram as contratações, enquanto que a Construção Civil (-1,8 mil) concentrou a maior parte das demissões líquidas.

Na abertura por municípios, as maiores demissões líquidas nos municípios maranhenses foram registradas nos setores da Comércio e Construção Civil no acumulado do primeiro quadrimestre de 2018. Em contraponto, São Luís é líder na criação de emprego formal, em movimento impulsionado pelo setor de Serviços.

O mercado de trabalho formal gerou 115,9 mil empregos no País, marcando o primeiro saldo positivo para o mês desde 2013, quando o país criou 196 mil vagas. Em termos setoriais, os principais destaques foram os Serviços (+64,2 mil) e a Indústria de Transformação (+24,1 mil).

Nacional

Mercado formal brasileiro registra abertura de 115,9 mil vagas no mês de abril de 2018, com liderança dos Serviços (+64,2 mil) e da Indústria de Transformação (+24,1 mil).

Segundo os dados do CAGED, no mês de abril de 2018 foram gerados 115,9 mil postos de trabalho (descontadas as demissões) no País, o que representa o primeiro saldo positivo para o mês desde 2013, quando o país criou 196 mil vagas. Com isso, 2018 chega ao final do primeiro quadrimestre com saldo de 336,8 mil empregos criados.

Tabela 1. Brasil: Saldo de Emprego Formal por Subsetor de Atividade Econômica, de 2017 e 2018*, saldo em Abril* de 2017 e 2018; Variação Absoluta.

Subsetores de Atividade	1º quadrimestre		Abril		Variação absoluta (b-a)
	2017 (a)	2018 (b)	2017	2018	
Total	20.816	336.855	59.856	115.898	316.039
Extrativa mineral	-762	1.050	263	720	1.812
Ind. de Transformação	34.069	101.369	13.689	24.108	67.300
SIUP ¹	2.176	3.089	690	581	913
Construção civil	-20.205	37.324	-1.760	14.394	57.529
Comércio	-108.420	-66.555	5.327	9.287	41.865
Serviços	67.351	248.916	32.970	64.237	181.565
Administração pública	16.057	14.222	2.287	980	-1.835
Agropecuária	30.550	-2.560	14.648	1.591	-33.110

Fonte: CAGED – MTE. *Acumulado de Janeiro a abril, com ajustes até março.

¹S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

A distribuição das admissões líquidas de emprego formal, segundo os setores e subsectores de atividade econômica, nas duas bases de comparação, pode apontar importantes informações sobre o andamento da atividade econômica. Tanto na referência mensal quanto no acumulado do ano, os setores que mais criaram postos de trabalho no país foram os *Serviços* e a *Indústria de Transformação*, enquanto o desempenho do *Comércio* (-66,5 mil) segue negativo ao longo do ano.

Em abril de 2018, os empregos gerados na *Indústria de Transformação* foram provenientes dos segmentos ligados a *Química* (+8,7 mil) e *Alimentos e Bebidas* (+7,8 mil). Já nos *Serviços*, as atividades *Compra e Administração de Imóveis* (+16,4 mil) e

Transportes e Comunicações (+14,8 mil) foram os que mais contrataram liquidamente.

Na abertura por regiões em abril de 2018, o Sudeste liderou a geração de postos de trabalho, com a abertura de 78 mil vagas, seguido pela região Centro-Oeste, que obteve saldo positivo de 15,8 mil postos. No comparativo dos resultados mensais, observa-se que a maioria das Regiões do País superaram a criação de emprego formal registrada em abril de 2017.

Tabela 2. Brasil e Regiões: Geração de Emprego formal, acumulado* de 2017 e 2018; saldo mensal e variação absoluta.

Localidade	2017	2018	abr/17 (a)	abr/18 (b)	Var. absoluta (b-a)
Brasil	20.816	336.855	56.151	115.898	59.747
1º Sudeste	17.809	194.167	46.635	78.074	31.439
2º Centro-Oeste	46.413	58.584	2.264	15.769	13.505
3º Sul	71.217	121.402	21.091	13.298	-7.793
4º Nordeste	-101.704	-38.016	-13.608	4.447	18.055
5º Norte	-12.919	718	-231	4.310	4.541
1º Ceará	-11.517	5.811	238	3.098	2.860
2º Bahia	1.940	13.557	4.151	1.976	-2.175
3º Maranhão	-6.267	1.779	1.017	1.332	315
4º Piauí	-176	1.023	955	579	-376
5º Sergipe	-6.398	-3.580	-2.477	266	2.743
6º Paraíba	-9.653	-5.947	-367	154	521
7º Rio Grande do Norte	-4.174	-4.869	-437	-123	314
8º Pernambuco	-33.101	-21.178	-9.689	-270	9.419
9º Alagoas	-32.358	-24.612	-6.999	-2.565	4.434

Fonte: CAGED – MTE. *Acumulado de Janeiro a abril, com ajustes até março.

Nos estados do Nordeste, somente Alagoas, Pernambuco e Rio Grande do Norte registraram saldo negativo de empregos celetistas para o mês de abril de 2018. No Maranhão, foram abertos 1,3 mil postos de trabalho na referência mensal, e no acumulado de 2018, foram contabilizados 1,8 mil trabalhadores com carteira assinada.

Estadual

Mercado de trabalho maranhense gerou 1.332 vagas formais no acumulado de janeiro até abril, concentradas nos Serviços e na Agropecuária.

O Maranhão registrou 1.332 contratações líquidas em abril de 2018, configurando o melhor resultado para o mês dos últimos 6 anos. No mesmo período de 2017, verificou-se a eliminação de 1,2 mil postos de trabalho, enquanto que em 2018 observa-se um processo de retomada do emprego com carteira. Em termos setoriais, o resultado positivo foi liderado pelos Serviços (+683), principalmente pela atividade *Serviços Combinados de Escritório e Apoio Administrativo* (+438); e pelo Comércio, especialmente na atividade *Comércio Varejista de Mercadorias em Geral, sem Predominância de Produtos Alimentícios*, que gerou 126 admissões líquidas.

Tabela 3. Maranhão: Geração de emprego formal de 2016 a 2018*, segundo subsetores de atividade; Saldo Mensal e Variação Absoluta.

Subsetores de Atividade	Anual		1º Quadrimestre		Abril		Variação absoluta (b - a)
	2016	2017	2017 (a)	2018 (b)	2017	2018	
Total	-17.642	1.981	-6.267	1.779	-1.159	1.332	8.046
Extrativa mineral	-97	-170	-98	4	-22	5	102
Ind. de Transformação	-2.363	-2.155	-1.176	-127	-192	103	1.049
Ind. de prod. minerais não metálicos	-1.030	-771	-266	-91	-56	30	175
Ind. mecânica	315	164	211	-154	-6	-29	-365
Ind. química de prod. farm., vet.	-411	-1.008	-203	66	-24	28	269
Ind. de alimentos e bebidas	-455	-129	-361	-51	-87	74	310
Outras Indústrias	-782	-411	-557	103	-19	0	660
SIUP ¹	-360	71	-23	36	-4	13	59
Construção civil	-12.181	872	-2.416	-1.794	309	-113	622
Construção de edifícios	-4.613	1.974	-795	-442	78	53	353
Obras de infra-estrutura	-6.828	-882	-1.292	-1.090	281	-221	202
Serviços espec. para construção	-740	-220	-329	-262	-50	55	67
Comércio	-2.254	-796	-2.583	-657	-886	584	1.926
Comércio varejista	-2.385	-604	-2.577	-659	-676	546	1.918
Comércio atacadista	131	-192	-6	2	-210	38	8
Serviços	-360	4.215	478	3.778	3	683	3.300
Inst. de crédito, seg.	-172	-87	-70	-20	-2	5	50
Com. e adm. de imóveis, valores	883	-70	162	1.835	63	597	1.673
Transportes e comunicações	-784	1.584	161	-81	122	-43	-242
Alojamento, alimentação, etc.	-2.089	315	-935	803	-341	-96	1.738
Serv. médicos, odont. e vet.	2.091	1.935	489	376	95	97	-113
Ensino	-289	538	671	865	66	123	194
Administração pública	211	62	-103	-2	-4	9	101
Agropecuária	-238	-118	-346	541	-363	48	887

Fonte: MTPS *Acumulado de Janeiro a abril, com ajustes até março.

¹S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

No que se refere ao resultado do 1º quadrimestre de 2018, foram realizadas 1,8 mil admissões líquidas no Maranhão, enquanto que no mesmo intervalo de 2017, foram registradas 6,3 mil demissões líquidas. No tocante à distribuição setorial, o setor Serviços e a Agropecuária lideraram as contratações, enquanto que a Construção Civil (-1,8 mil) concentrou a maior parte das demissões líquidas.

O setor Serviços foi aquele que registrou maior demanda de emprego formal, com liderança do segmento de *Comércio e Administração de Imóveis* (+1,8 mil), destaque para as *Atividades de Cobranças e Informações Cadastrais* (+844). Em relação à Agropecuária, a atividade predominante para o bom desempenho do setor foi o *Cultivo de Cana-de-Açúcar* (+302).

No que se refere ao desempenho da Construção Civil, verifica-se uma suavização de 622 demissões líquidas em relação ao saldo registrado no primeiro quadrimestre de 2017. Destaque-se que o período em curso é marcado pela majoração das demissões em detrimento das contratações no setor, sendo a atividade *Construção de Rodovias e Ferrovias* (-905), aquela com maior registro de desligamentos líquidos no acumulado de 2018.

Municipal

No acumulado do primeiro quadrimestre de 2018, as maiores demissões líquidas nos municípios maranhenses foram registradas nos setores do Comércio e da Construção Civil. Em contraponto, São Luís é líder na criação de emprego formal, em movimento impulsionado pelo setor de Serviços.

A **Tabela 4** apresenta a geração de empregos nos municípios maranhenses por setor de atividade no acumulado de janeiro a abril de 2018. Dentre os municípios que mais geraram empregos formais, estão: São Luís (+1,5 mil), Balsas (+540), Campestre do Maranhão (+270), Açailândia (+205) e São Raimundo das Mangabeiras (+129).

Em São Luís, o setor Serviços (+3,3 mil) contribuiu para o saldo positivo do emprego formal no município, em especial nos segmentos *de Cobranças e Informações Cadastrais* (+878), *Pesquisa e Desenvolvimento Experimental em Ciências Sociais e Humanas* (+643) e *Serviços Combinados de Escritório e Apoio Administrativo* (+426). Por outro lado, as atividades ligadas à Construção Civil seguem demitindo fortemente, com predominância nas atividades *Construção de Rodovias e Ferrovias* (-594) e *Construção de Edifícios* (-316). Tal fato, deve-se a sazonalidade que o setor enfrenta geralmente no início do ano, em decorrência do período chuvoso.

Em Balsas o destaque vai para o forte crescimento em Serviços (+329), com destaque para atividades *Testes e Análises Técnicas* (+153) e *Atividades de Vigilância e Segurança Privada* (+66).

Nos municípios Campestre do Maranhão e Açailândia o setor da Agropecuária foi o principal vetor de contratações, com registro de 226 e 174 trabalhadores com carteira assinada, respectivamente. No primeiro município o maior saldo positivo foi registrado na atividade *Cultivo de Cana-de-Açúcar* (+218), enquanto que em Açailândia o segmento de *Apoio à Produção Florestal* (+257) foi destaque na criação de emprego formal.

Em São Raimundo das Mangabeiras o setor da Indústria de Transformação (+97) foi destaque na geração de postos de trabalho, com predominância na atividade *Fabricação de Alcool*, que foi responsável pela contratação líquida de 95 trabalhadores formais.

Tabela 4. Municípios Maranhenses: Saldo de Empregos Celetistas por município, segundo Setores de Atividade: Maiores e Menores Saldos de Contratações no 1º quadrimestre de 2018.

Ordem	Município	Extrativa Mineral	Indústria Transf.	SIUP ¹	Construção Civil	Comércio	Serviços	Adm. Pública	Agro-pecuária	Total
	Total	4	-127	36	-1.794	-657	3.778	-2	541	1.779
1º	São Luís	-2	-208	36	-1.060	-557	3.306	6	18	1.539
2º	Balsas	6	-5	-5	1	133	329	0	81	540
3º	Campestre do Maranhão	0	28	0	2	-2	16	0	226	270
4º	Açailândia	0	-2	-3	-35	42	29	0	174	205
5º	São Raimundo das Mangabeiras	0	97	0	0	-8	-16	0	56	129
6º	Godofredo Viana	-26	0	0	155	-1	-2	0	0	126
7º	Timon	0	1	-4	-13	91	33	0	0	108
8º	Presidente Dutra	0	27	2	38	39	-3	0	0	103
9º	Pindaré Mirim	0	23	-1	59	6	2	0	-3	86
10º	Paco do Lumiar	0	-26	16	38	4	45	0	-12	65
208º	Porto Franco	0	-9	1	-94	1	14	0	-4	-91
209º	Codo	-4	14	0	-8	-33	-36	0	-32	-99
210º	Bacabal	-3	-19	-6	-29	-60	13	0	-5	-109
211º	Santa Inês	0	-18	2	-117	8	4	0	1	-120
212º	Coelho Neto	0	-133	1	5	-8	11	0	-2	-126
213º	Itapecuru Mirim	0	-73	1	-9	-22	-24	0	-1	-128
214º	Vila Nova dos Martírios	0	0	0	-93	-2	-65	0	14	-146
215º	São José de Ribamar	1	12	-8	-236	-153	135	0	4	-245
216º	Imperatriz	0	114	11	-140	-128	-124	-3	-19	-289
217º	Bacabeira	-11	0	0	-296	-7	2	0	-1	-313

Fonte: MTPS *Acumulado de Janeiro a abril, com ajustes até março.

No outro extremo da **Tabela 4**, com maiores saldos negativos, destacam-se os municípios Bacabeira (-313), Imperatriz (-289), São José de Ribamar (-245), Vila Nova dos Martírios (-146) e Itapecuru (-128).

O setor da Construção Civil foi o setor que mais demitiu liquidamente nos municípios Bacabeira (-296), Imperatriz (-140), São José de Ribamar (-236) e Vila Nova dos Martírios (-93). Em Bacabeira e Vila Nova dos Martírios, o segmento de *Construção de Rodovias e Ferrovias* eliminou 292 e 93 postos de trabalho, respectivamente. Já em São José de Ribamar, a atividade *Construção de Edifícios* fechou 246 vagas. Em Imperatriz, o segmento *Obras de Terraplenagem* demitiu liquidamente 138 trabalhadores formais.

O resultado do município de Itapecuru Mirim adveio, sobretudo, das demissões líquidas nos setores da Indústria da Transformação (-73), principalmente no segmento *Fabricação de Produtos Cerâmicos* (-84).